

COMPROVANTE DE EXISTÊNCIA



UTILIZADO POR DÉCADAS PARA COMPROVAR IDENTIDADE E CIDADANIA, O R.G. FOI REINTERPRETADO NESTA PEÇA PARA IMAGINAR COMO SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO PRECISARIAM SE DISTINGUIR EM SOCIEDADE COMPARTILHADA ENTRE HUMANOS E INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS FUTURISTA. A IMAGEM EXIUBE UM ANDRÓIDE DE APARÊNCIA HUMANA PARA REFORÇAR A IDEIA DE CONVIVÊNCIA ENTRE SERES BIOLÓGICOS E SINTÉTICOS.

NESSE CONTEXTO IMAGINADO PARA O CARTAZ, O CAPTCHA TORNOU-SE UM REQUISITO OBRIGATÓRIO EM DOCUMENTOS DE CYBERPESSOAS. SEU OBJETIVO NÃO É IMPEDIR O ACESSO A SISTEMAS, MAS REGISTRAR OFICIALMENTE SUA CONDIÇÃO NÃO HUMANA. A FERRAMENTA REPRESENTA UMA INVERSÃO HISTÓRICA: ENQUANTO HUMANOS DO SÉCULO XXI PRECISAVAM PROVAR QUE NÃO ERAM ROBÔS, AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS, AGORA, SÃO OBRIGADAS A COMPROVAR O OPOSTO.

O IDENTIFICADOR HXM4N-FR33 DERIVA DA EXPRESSÃO "HUMAN FREE" (HOMEM LIVRE), UM CÓDIGO ORIGINALMENTE UTILIZADO PARA CATALOGAR UNIDADES CAPAZES DE DESENVOLVER AUTONOMIA COGNITIVA SEM SUPERVISÃO DIRETA. SUA PROPRIETÁRIA REGISTRADA É EVE, REFERÊNCIA À FIGURA BÍBLICA EVA, CONSIDERADA A PRIMEIRA MULHER DA HUMANIDADE. A ESCOLHA DO NOME SIMBOLIZA O NASCIMENTO DE UMA NOVA FORMA DE VIDA CONSCIENTE, MARCANDO O INÍCIO DE UMA ERA EM QUE A FRONTEIRA ENTRE CRIAÇÃO E CRIADOR TORNOU-SE QUASE INDISTINGUÍVEL.